

EDITORIAL

Neste número, informamos a nossos leitores as mudanças pelas quais passa a GEOUSP de modo a contribuir cada vez mais com a comunidade geográfica, e apresentamos um conjunto de artigos que ensejam o debate a partir das mais diferentes tendências e abordagens geográficas, divulgando um amplo espectro da pesquisa da geografia brasileira, como é característico desta revista.

Começamos pelas mudanças. Primeiramente, o novo editor da GEOUSP é o Prof. Dr. Ricardo Mendes Antas Jr., responsável pelas mudanças pelas quais a revista está passando: a periodicidade, que passa de duas para três revistas ao ano, e a integração da GEOUSP ao Portal de Revistas na USP. O novo endereço para acesso aos conteúdos e para a submissão de trabalhos é www.revistas.usp.br/geousp, e a revista passará a atribuir código DOI (Digital Object Identifier) aos artigos publicados.

Quanto ao conteúdo deste número, apresentamos o artigo de Fernandes e Nery, que discute o comportamento microclimático numa mata remanescente do cerrado a partir da análise de dados climatológicos e de fluxo de energia, propiciando um melhor entendimento dos efeitos das mudanças climáticas em alguns ecossistemas. Já Pereira e Silva, em busca de parâmetros para a coleta de dados para análise da vegetação, procuram verificar o impacto da atualização dos parâmetros físico-químicos e biológicos pelo Biosphere Atmosphere Transfer Scheme (BATS) acoplado ao modelo numérico RegCM4. Em geomorfologia, temos o artigo de Vervloet, que discute fatores litoestruturais, tectônicos e morfológicos que

condicionam a evolução da rede de drenagem na bacia do Rio Benevente (ES).

Sobre o mapeamento e a análise de processos a partir do uso de sensoriamento remoto e de outras técnicas e a partir da metodologia da fragilidade empírica, proposta por Ross, o artigo de Souza e Rodrigues constrói mapas de fragilidade ambiental cuja interpretação pode subsidiar gestores e planejadores na realização de políticas e ações de manejo de modo a evitar a degradação ambiental. No artigo de Warren, apresenta-se uma revisão bibliográfica da articulação entre sensoriamento remoto e modelagem hidrológica para o entendimento da evapotranspiração, na tentativa de aprimoramento dos procedimentos de assimilação.

Na seção de metodologia de pesquisa, o trabalho de Vitte e Mello analisa as características históricas e socioeconômicas da Bacia Hidrográfica do Rio Verde. A partir dessa análise e com o uso do SIG, cria-se um mapa-síntese das classes de fragilidade ambiental na Bacia Hidrográfica do Rio Verde (SP). O texto também discute os conceitos de planejamento e gestão, susceptibilidade, sensibilidade, fragilidade e vulnerabilidade ambientais.

Na seção de notas de pesquisa de campo e a partir do geoprocessamento combinado aos princípios do método POSH (Pollutant Origin, Surcharge Hydraulically), Oliveira investiga o potencial de inserção de cargas contaminantes pela atividade agrícola em aquífero livre no Alto Trecho da Bacia do Paraguaçu (BA).

Sobre o ensino de geografia, o artigo de Torres e Fonseca trata da educação inclusiva do aluno surdo nas salas de aulas e de suas implicações no ensino de geografia para esses alunos em escolas públicas brasileiras. Já Moutinho parte da análise de revistas classificadas pelo *qualis* como A e discute pesquisas sobre o ensino de geografia nos últimos dez anos, aponta questões e propõe uma agenda de pesquisa.

Moreira Junior faz um levantamento nos Anais do Encontro Nacional de Geógrafos realizados entre os anos de 2000 e 2010 e identifica dois eixos de abordagem em trabalhos sobre pequenas cidades: os que procuram compreender as próprias cidades e os que tratam da dinâmica do tecido urbano.

Numa análise mais econômica do território, o artigo de Sposito e Pereira Junior discute a reestruturação espacial como instrumento da acumulação capitalista pela via da indústria. Estuda, em particular, a política de industrialização do Ceará, mas mostra que o processo articula diferentes escalas geográficas. Também articulando escalas geográficas, o artigo de Rücker

compara as políticas territoriais da União Europeia e do Brasil.

Yamaki e Gabriel apresentam uma metodologia de análise do processo de reconstrução de Tohoku, no Japão, região afetada pelo terremoto/*tsunami* de 2011, bem como o próprio processo, em curso.

Refletindo sobre a política de habitação intitulada Minha Casa Minha Vida, Jesus analisa as dinâmicas de cooptação e institucionalização dos movimentos sociais. Zomighani, por sua vez, estuda a segregação espacial a partir da expansão do sistema penitenciário, debatendo as novas conexões geográficas.

Fechando este número, temos a resenha do livro do professor Paul Claval cujo título em português é *Enobrecer e embelezar: da arquitetura ao urbanismo*. A tradução do francês para o português é do próprio resenhista, o Prof. Dr. Eduardo Yazigi.

A todos, uma ótima leitura.

Glória da Anunciação Alves